

LEITURA ORANTE

DOS EVANGELHOS DOMINICAIS

Roteiros

(Três primeiras páginas)

Falou-se muito em Leitura Orante da Bíblia. O próprio Papa Bento XVI na sua Exortação Apostólica *Verbum Domini* apresenta e comenta os passos dessa maneira antiquíssima de ler a Bíblia. Hoje o assunto anda um pouco esquecido, talvez por falta de uma ajuda. É o que pretendemos com estes roteiros.

Aqui está, então, uma ajuda para ler, refletir, orar, contemplar e agir. É importante ou até indispensável que essa Leitura Orante seja feita em grupo, pois Deus não nos chamou individualmente, mas em comunidade como diz o Concílio Vaticano II. Segundo Bento XVI,

“Quando enfraquece em nós a consciência da inspiração, a gente corre o risco de ler a Escritura como objeto de curiosidade histórica e não como obra do Espírito Santo na qual podemos ouvir a voz do Senhor e conhecer a sua presença na História” (VD 19).

Quer dizer: não temos que perguntar à Bíblia o que foi que aconteceu, pois nem os autores de cada livro estavam preocupados com isso. A pergunta que devemos fazer é: o que essa história quer dizer? Como podemos ouvir aí a voz do Senhor e reconhecer sua presença na história?

Assim, a Leitura Orante se divide nas duas etapas fundamentais apontadas pelo mesmo Bento XVI: 1. O que o texto diz em si; 2. O que o texto diz para nós.

A primeira etapa se identifica com o primeiro passo, a **LEITURA**, que exige o conhecimento do pré-texto do contexto e do texto. É o que tecnicamente se chama de Exegese.

A segunda etapa é o que se chama hermenêutica: O que o texto diz para nós. Ela se desdobra nos passos seguintes: **2. MEDITAÇÃO, 3. ORAÇÃO, 4. CONTEMPLAÇÃO e 5. AÇÃO.**

1. LEITURA:

Depois de uma primeira leitura do texto, procuramos ver o que estaria acontecendo na rede de comunidades que nos deu o Evangelho. Só assim poderemos entender bem qual era a preocupação do evangelista ao incluir e descrever no Evangelho aquele episódio ou aquela palavra de Jesus.

É o pré-texto:

É o que acontecia antes do texto e que motivou o texto. Hoje, quando lemos o Evangelho, a gente pensa naturalmente na nossa realidade. Assim também, quando lia ou ouvia fatos acontecidos com Jesus e as coisas que ele disse, o autor do Evangelho e os primeiros leitores ou ouvintes pensavam no que estava acontecendo na sua comunidade. Por isso é bom saber o que eles viviam e pensavam.

O contexto:

É também importante. Aquele que costurou fatos e palavras de Jesus para formar o Evangelho seguiu uma ordem, por isso é importante lembrar o que está antes e até

depois do trecho que estamos lendo. O contexto, como acontece também em nossas conversas, é fundamental para entender o que o evangelista quis dizer.

O *texto*:

Primeiramente lemos de novo o trecho do Evangelho indicado para o domingo próximo. Sabendo o *pré-texto* e o *contexto* o grupo já entende melhor o que está sendo lido. Depois, as perguntas ajudam a situar e esmiuçar mais cada detalhe do texto.

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

Para termos confiança em como esse trecho do Evangelho pode ser uma luz para a nossa vida, precisamos pensar no que ele significou para as comunidades que nos deu o Evangelho, como os fatos ou palavras de Jesus iluminavam a sua vida e as suas preocupações. Por enquanto, o texto em si.

2. MEDITAÇÃO:

Agora, trocar ideias sobre como esse trecho do Evangelho pode ser também um *espelho para nós hoje*. O que ele nos diz e como ilumina a nossa vida.

3. ORAÇÃO:

Vamos pensar naquilo que o Evangelho nos faz dizer a Deus. Em algum tempo de silêncio cada um faz a sua oração, diz a Deus o que tem vontade de dizer. Isso pode ser feito também cada qual pegando papel e caneta e escrevendo uma carta para Deus. Essa carta não vai ser lida em público, ficará apenas entre Deus e quem escreveu.

4. CONTEMPLAÇÃO:

É diferente da oração e da meditação. Aqui é contemplar, olhar, é ficar olhando para Deus e Deus para você, o grupo ainda em silêncio. Pode ajudar cada um ler para si mesmo o trecho do Evangelho que foi meditado em grupo e ficar repetindo para si alguma frase que mais lhe tocou, podendo ler essa frase lentamente em voz alta.

5. AÇÃO:

Aí é importante trocar ideias sobre como o Evangelho mexeu com a gente. Talvez não seja preciso decidir por alguma ação determinada, mas apenas pensar na mudança de comportamento nas pequenas atitudes que a leitura orante do Evangelho vai provocar em nós.

Cantos e orações abrem e encerram a reunião. Nas últimas páginas encontram-se sugestões para Orações iniciais e também para cânticos de abertura e finais, a critério do grupo.

Publicamos neste Livro Eletrônico os roteiros referentes aos Evangelhos do Ano A do Lecionário.

ANO A

Semana antes do primeiro Domingo d do Advento

Canto e Oração inicial (a escolher)

1. LEITURA

Ler Mateus 24,37-44

Pré-texto:

A comunidade que nos deu este Evangelho foi a primeira, a de Jerusalém, mais tarde liderada por Tiago, famoso “irmão do Senhor”, muito ligado às tradições dos judeus. Quando, porém, aconteceu a revolta que levou à tomada do poder em Jerusalém no ano 66, a comunidade dos discípulos de Jesus entendeu que aquilo era uma loucura e saiu, então, da cidade e foi caminhando por outras regiões fora da Palestina, buscando conquistar novos seguidores.

A destruição de Jerusalém no ano 70, especialmente para essa comunidade, foi como se a mãe do cristianismo, a religião judaica, morresse antes de se cortar o cordão umbilical. O choque foi muito grande. Foi, como nas grandes catástrofes que acontecem pelo mundo afora, um verdadeiro “fim de mundo”. Para os discípulos, um começar tudo de novo, uma nova vinda de Cristo.

Contexto:

Esta última catequese ou discurso de Jesus no Evangelho segundo Mateus recolhe palavras de Jesus sobre o fim. Partindo da beleza e da riqueza do Templo, ele fala aos discípulos sobre a destruição de Jerusalém e o fim daquele Templo. Fala de forma a parecer uma segunda vinda sua, a vinda do Filho do Homem, um fim de mundo, que, de certo modo, foi o que aconteceu.

Do fim que se podia esperar depois que os revoltosos galileus tomaram o poder na cidade, a hora era inesperada e pegaria a muitos de surpresa. Depois de falar disso no trecho que estamos lendo, Jesus vai insistir na necessidade de cada qual estar preparado, porque não sabe qual será a sua hora, o momento de sua prestação de contas a Deus. A catequese termina com o julgamento final da humanidade: “o que vocês fizeram ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizeram”.

Texto:

Ler novamente **Mateus 24,37-44** e responder:

1. Que tem a ver a história bíblica do Dilúvio com esta “vinda do Filho do Homem”? (vv. 37-39)
2. Os versículos 40 e 41 servem para a chegada do exército romano a fim de destruir Jerusalém? Servem também para casos semelhantes que acontecem hoje?
3. Qual a consequência, o que cada um deverá fazer? (v. 42)
4. E a comparação do ladrão, que não avisa a que horas vai invadir a tua casa, que sentido tem? (vv. 43-44)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

A comunidade tinha saído de Jerusalém prevendo, sem saber quando, que iria acontecer, a destruição da cidade e do seu Templo. Quem pensou que nada iria

acontecer se deu mal, foi levado pela enxurrada de soldados romanos, que arrasaram tudo. O que aconteceu há quinze anos (no ano 70) devia servir de lição para o ano 85, quando o Evangelho foi escrito. A comunidade viveu mais de quinze anos procurando descobrir nos fatos os apelos de Deus, buscando entender tudo como uma nova vinda do Senhor, um novo encontro com ele. Como ninguém conseguiria com antecedência saber o dia e o momento do fim de Jerusalém

Este livro tem 141 páginas. Para adquirir envie email para vendas@bibliapovo.com.br